

O saneamento desempenha um papel nuclear na saúde e no bem estar, sendo uma necessidade urgente em países em desenvolvimento para a erradicação de doenças.

A 11 de março comemora-se o Dia Mundial da Canalização e nesse dia as pessoas são convidadas a pensar no papel que o saneamento desempenha.

Évora não é exceção. Também aqui se fizeram sentir graves problemas de infra-estruturas de saneamento.

No início do século XX, as vereações eborenses constataram que a instauração de uma rede de águas e esgotos, poderia resolver os problemas de saneamento da cidade. No entanto, mais de vinte e cinco anos tiveram que ser percorridos até ser possível dar por concluídos os trabalhos. O processo arrastou-se durante a Monarquia, prosseguiu ao longo da 1ª República e a inauguração sucedeu apenas no início do estado novo.

O grande projeto de modernização da cidade, chegou a Évora pela mão do ministro João Franco. A iniciativa partiu de indivíduos que estavam incluídos entre os 40 maiores contribuintes do concelho. Um grupo de notáveis eborenses, fazendo uso da sua capacidade de mediação junto do poder central, diligenciara para que Évora viesse a usufruir do “maior e mais civilizado benefício dos tempos modernos”.

O Arquivo Municipal de Évora vem apresentar aos seus utilizadores um dos documentos que possui à sua guarda, e que nos revela a preocupação da edilidade eborense com as obras de canalização de esgotos ao longo das artérias na cidade.

## BIBLIOGRAFIA

BERNARDO, Maria Ana. *A Modernização das infraestruturas de saneamento na cidade de Évora: as vicissitudes do processo (1890-1933)*. Évora: Boletim A Cidade de Évora, 2001. II Série, nº 5.